

**Conclusão:** O estudo mostrou que Linfomas Não-Hodgkin (LNH) são mais prevalentes que Linfomas de Hodgkin (LH) entre os pacientes atendidos na Paraíba, com 203 diagnósticos de LNH e 48 de LH em 251 prontuários. A etnia parda teve uma incidência maior em ambos os tipos de linfoma, com 166 casos de LNH e 40 de LH, enquanto a etnia branca teve 37 casos de LNH e 8 de LH. A predominância na etnia parda pode ser atribuída à sua maior representatividade na população local e fatores socioeconômicos e de acesso à saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1840>

#### INFORMAÇÃO CLÍNICA E CARÊNCIA DE HEMATOLOGISTAS: DESAFIOS PARA REGULAÇÃO MÉDICA EM HEMATOLOGIA

GS Cruz <sup>a,b</sup>, TS Carvalho <sup>b</sup>, AFT Goes <sup>b</sup>,  
DM Schimieguel <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São  
Cristóvão, SE, Brasil

<sup>b</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju,  
Aracaju, SE, Brasil

**Objetivos:** O sistema público de saúde no Brasil enfrenta desafios significativos na atenção médica especializada, um dos quais é o número de especialistas para atendimento. Com os hematologistas não é distinto, o que leva a necessidade de instituições e gestores buscarem formas de atenderem a demanda pela especialidade de forma a priorizar o atendimento com equidade. Aracaju é a capital do Estado de Sergipe e referência médica para diversos profissionais tanto em nível público como privado. No campo da Hematologia é a cidade recebe solicitações ambulatoriais de todo o estado e ainda cidades de Alagoas e Bahia sendo a gestão realizada pela Secretaria Municipal de Aracaju que é responsável pela recepção, regulação e agendamento das consultas médicas. Neste contexto foi proposto estudo para avaliar o processo regulatório das solicitações e agendamentos de consultas com hematologista nesta cidade que é referência para todo o estado.

**Métodos:** Foram buscados pelo sistema de regulação da secretaria de saúde do município o total de consultas solicitadas para especialidade no período compreendido entre 01/06/2022 e 30/06/2024, totalizando cerca de 2 anos de avaliação. Foram buscados a origem da solicitação (capital × interior), idade, motivação do encaminhamento. Para descrição de resultados foram realizadas a análise por meio de estatística descritiva, para comparação de variáveis teste, para comparação de médias o teste t de Student ou Mann-Whitney, para os dados não paramétricos. **Resultados:** Houve no período 5.012 solicitações de consultas agendadas do total de 14.313 inseridas ao sistema regulatório. A idade mediana dos usuários dos encaminhamentos foi 49 anos, sendo os do interior mais jovens que os da capital (46 × 52 anos,  $p < 0,001$ ). O tempo mediano de atendimento da demanda foi de 38 dias, com a duração de espera mínima e máxima de 0 dia e 365 dias, respectivamente. Quanto as priorizações os percentuais de Prioridade 1, Prioridade 2 e Prioridade 3 foram 12,0%, 63,0% e 25,0%, respectivamente. Não houve diferença entre as priorizações comparando-se usuários da capital e do interior.

Quanto às motivações clínicas foram as principais as de CID D64.9 (9,9%), D69.6 (6,6%), D75 (6,0%), Z00 (3,5%) e D75.9 (3,4%).

**Conclusão:** Em 2022 havia 3271 especialistas em Hematologia e Hemoterapia registrados no Brasil, que corresponde a 0,7% do total de especialistas. Assim como em outras especialidades médicas, a distribuição desses especialistas não é uniforme no país como um todo, sendo muito mais comum em grandes centros do Brasil. Em Sergipe há o total de 13 hematologistas, o que, notadamente, demonstra limitada quantidade desses profissionais, inclusive para atendimento pelo SUS. Isso reforça a necessidade de gestão otimizada dos recursos humanos, incluindo as consultas médicas especializadas, pois a demanda é superior a quantidade de oferta do serviço como mostra nosso estudo. Maior parte dos pacientes tiveram prioridade intermediária, porém há quantidade demasiada de encaminhamentos com hipótese diagnóstica inespecíficas o que pode ocasionar dificuldades na priorização e, consequentemente, atrasos em agendamentos ou mesmo cancelamentos da solicitação por não obediência dos critérios mínimos. A tecnologia pode ser aliada no processo regulatório motivando estudos para novas ferramentas e inovação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1841>

#### CONHECIMENTO PRÉVIO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA POR RESIDENTES DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

AGS Silva, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),  
Uberaba, MG, Brasil

O raciocínio analítico é a base para a tomada de decisão médica. Os estudantes de medicina precisam, ao concluírem a graduação, ter conhecimentos e competências para serem médicos generalistas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. O conteúdo de hematologia e hemoterapia deve ser ministrado na graduação do curso de medicina, visto que várias doenças são problemas de saúde pública, como anemia falciforme e anemia ferropriva, e o diagnóstico precoce de neoplasias onco-hematológicas têm impacto no tratamento e prognóstico dos pacientes. Ademais, é preciso que médicos generalistas tenham conhecimento dos critérios de encaminhamento para hematologistas como proposto pelo Ministério da Saúde. Em relação a hemoterapia, a indicação de transfusão de hemocomponentes transcende pacientes com doenças do sistema hematopoiético e tem que ser conhecida para uma indicação eficiente. Em relação aos exames complementares, o hemograma é o exame mais solicitado na prática clínica. Na matriz de competência do programa de clínica médica relacionado ao conteúdo hematologia temos que, no final do primeiro ano, o residente deve: dominar a técnica de solicitação de exames laboratoriais, avaliar e interpretar os exames laboratoriais, avaliar e compreender as doenças hematológicas mais frequentes, bem como disfunções de coagulação e sangramentos e dominar o uso racional de hemocomponentes e hemoderivados. Para desenvolver estas

competências, o conhecimento prévio destes tópicos na graduação auxiliaria para um melhor desempenho. Com o objetivo de compartilhar uma avaliação dos residentes do programa de clínica médica de um Hospital Universitário do interior de Minas Gerais sobre o conteúdo de hematologia e hemoterapia, realizamos este estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência. Os alunos do programa de residência ao final de um mês de estágio no setor de hematologia e hemoterapia responderam a um questionário elaborado por uma professora, pontuando seu conhecimento prévio sobre o tema. Como resultado do questionário, observamos que 38% informaram que não tinham conhecimento prévio do conteúdo do estágio e 37% não tiveram contato com estes conteúdos na graduação. Nosso ideal de treinamento continua sendo propiciar conhecimento e competência para que o aluno ao terminar seu período de formação na residência esteja habilitado a lidar com pacientes com diagnósticos hematológicos de forma efetiva, em especial aqueles que não irão se especializar em Hematologia e Hemoterapia. Assim, o coordenador do projeto observou a necessidade de trazer para a discussão o ensino do conteúdo de hematologia e hemoterapia na graduação e buscar uma forma efetiva de verificar se o residente ao final do primeiro ano conseguiu adquirir as competências necessárias para seu desempenho profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1842>

#### TECNOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

AMR Pinheiro <sup>a</sup>, KMC Alburquerque <sup>b</sup>,  
AKA Arcanjo <sup>b</sup>, DS Oliveira <sup>b</sup>, MTDM Parente <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

**Objetivos:** Apresentar uma técnica de ensino de maneira lúdica aplicada aos alunos da graduação no ensino superior de medicina, aumentando a habilidade em interpretar hemogramas. **Material e métodos:** Relato de experiência de técnicas utilizada na prática clínica com alunos em sala de aula, seguido de revisão na literatura sobre técnicas de ensino no ensino superior em saúde. **Resultados:** Visando aumentar o conhecimento dos alunos da graduação em medicina em interpretar o hemograma, que é um exame amplamente utilizado em todos as especialidades médicas, foi pensado em algo lúdico como metodologia ativa. Inicialmente uma aula é exposta embasando o aluno em todo o conteúdo e retratando o exame normal, bem como as alterações encontradas em patologias específicas hematológicas e reacionais a outras patologias. Em outro momento os alunos são instigados a participar de uma gincana, onde são selecionados cinco estações sinalizadas por cores: roxa, vermelha, amarela verde e azul. Em cada estação são colocadas três hemogramas com abordagens variadas e com perguntas específicas, dispostas a frente em mesas sinalizadas pelas cores. O aluno com uma folha de resposta a mão, é sorteado com uma bolinha com a cor da estação, e em seguida diante da estação em que foi sorteado,

inicia a interpretação dos hemogramas, tendo dois minutos cronometrados para cada hemograma. Ao final todos os alunos são encaminhados para outra sala de aula onde a professora discute os hemogramas e tira as dúvidas. **Discussão:** As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) incentivam transformações no modelo de ensino tradicional em novo modelo que motive os futuros profissionais a serem estimulados em um espírito crítico e reflexivo e com habilidade para resolução de problemas no contexto clínico. Essa preocupação é antiga e já foi pensado por doutores no assunto com Paulo Freire e Franco que apontavam a necessidade de uma aprendizagem significativa onde os sujeitos deveriam encontrar possibilidades para desenvolver uma capacidade crítico-reflexiva. A oportunidade de conhecer exames reais possibilita o conhecimento das especificidades das patologias, aumentando o conhecimento do aluno e tendo outro método de aprendizado que não seja puramente expositivo. **Conclusão:** O método de ensino em forma de gincana trouxe aos alunos a possibilidade de foco em um exame amplamente utilizado na prática clínica e o feedback dos alunos foi positivo tanto no método utilizado como nos resultados obtidos nos exames avaliativos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1843>

#### A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA QUE UTILIZA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JVS Valadares, MLB Neto, CDC Lima,  
BJP Rabello, ACJ Costa, VLF Santos, HCL Filho,  
SC Oliveira, DD Barros, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),  
Feira de Santana, BA, Brasil

**Objetivo:** Descrever a importância da liga acadêmica de hematologia e hemoterapia para complementar a formação de estudantes de medicina de metodologia ativa. **Relato de experiência:** A metodologia PBL (“Problem-Based Learning”), adotada por muitas faculdades de medicina no Brasil, é uma forma de ensino-aprendizagem ativa, em que a construção do conhecimento ocorre centrada no estudante. Os conteúdos ofertados na área da hematologia e hemoterapia estão concentrados em poucos módulos temáticos. O estudante é colocado para buscar informações acerca de áreas tão complexas como a hematologia e a hemoterapia, em um curto período, acarretando prejuízos na aprendizagem. Isso dificulta tanto a fixação de conhecimentos teóricos, quanto a experiência prática nessas áreas da medicina. Nessa perspectiva, a liga acadêmica torna-se um colaborador importante na complementação da formação do estudante. A partir da fomentação de conferências abordando diversos conteúdos em hematologia e hemoterapia, de estágios extracurriculares supervisionados por médico hematologista e capacitações, o estudante consegue adquirir o embasamento necessário para uma formação mais qualificada. As conferências são